

Sítio de Monfurado

Rede Natura 2000 (PTCON0031)

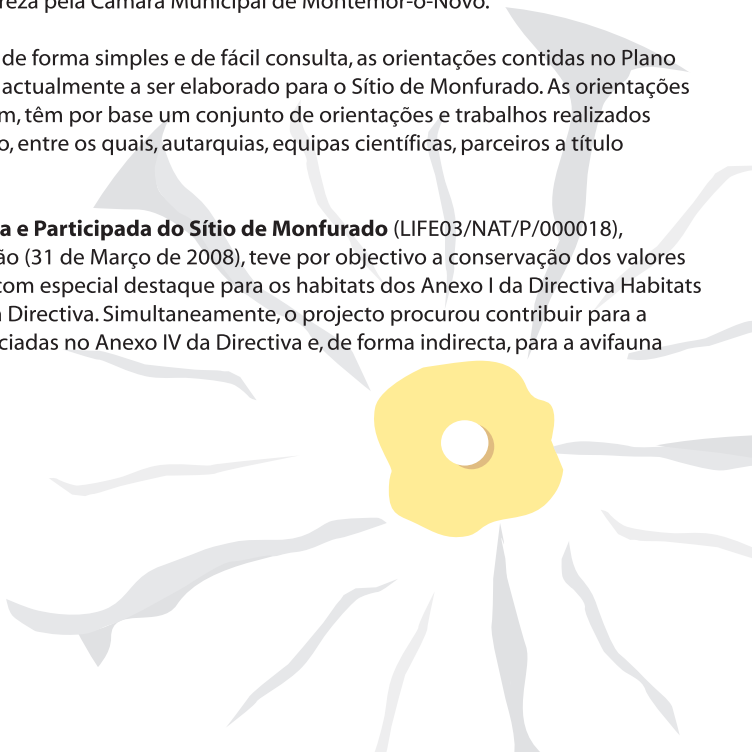


BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

O conjunto de **Fichas de Boas Práticas de Gestão** que aqui se apresentam, representam o culminar de um conjunto de esforços que têm vindo a ser efectuados, tendo por base uma candidatura apresentada, em 2003, ao Programa LIFE-Natureza pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Estas Fichas, pretendem traduzir, de forma simples e de fácil consulta, as orientações contidas no Plano de Intervenção em Espaço Rural, actualmente a ser elaborado para o Sítio de Monfurado. As orientações de gestão que aqui se apresentam, têm por base um conjunto de orientações e trabalhos realizados pelos vários parceiros do Projecto, entre os quais, autarquias, equipas científicas, parceiros a título individual e associativo.

O Projecto GAPS - Gestão Activa e Participada do Sítio de Monfurado (LIFE03/NAT/P/000018), actualmente em fase de conclusão (31 de Março de 2008), teve por objectivo a conservação dos valores naturais do Sítio de Monfurado, com especial destaque para os habitats dos Anexo I da Directiva Habitats e espécies do Anexo II da mesma Directiva. Simultaneamente, o projecto procurou contribuir para a conservação de espécies referenciadas no Anexo IV da Directiva e, de forma indirecta, para a avifauna protegida pela Directiva Aves.



BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Sítio de Monfurado

Proposto para integrar a Rede Natura 2000, o **Sítio de Monfurado**, com uma área total de 23946 hectares, abrange parte dos concelhos de Montemor-o-Novo e Évora, estendendo-se entre altitudes de cerca 150 metros até aos 420 metros, numa região tipicamente mediterrânica. Caracteriza-se pela ocorrência de habitats pouco comuns ou particularmente bem conservados, como é o caso de alguns montados e galerias ripícolas, que indiciam a existência de comunidades faunísticas valiosas em termos conservacionistas. A existência conjunta destas situações confere ao Sítio de Monfurado um carácter único e particular no Alentejo, razão pela qual constitui um património ecológico, florístico e faunístico de elevado valor que necessita ser preservado.

Rato de Cabrera

Microtus cabrera



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

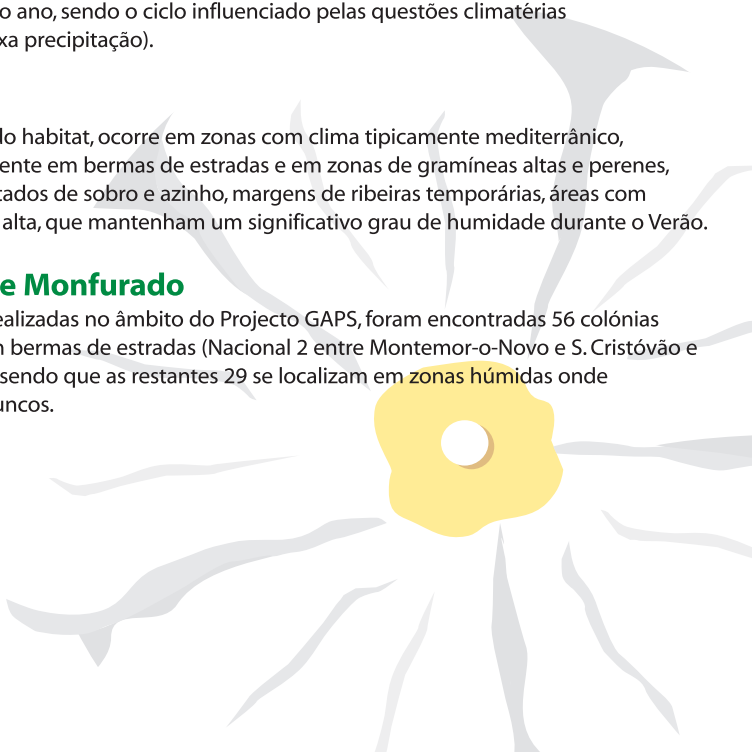
O rato de Cabrera é o único roedor endémico da Península Ibérica. Alimenta-se preferencialmente de folhas, caules e sementes de gramíneas, localizadas essencialmente em zonas de juncos. No que respeita à reprodução, o período de maior actividade coincide com o final da Primavera, podendo ocorrer fêmeas activas e gestantes durante todo o ano, sendo o ciclo influenciado pelas questões climáticas (interrompe-se em épocas de baixa precipitação).

Habitat

Considerado especialista a nível do habitat, ocorre em zonas com clima tipicamente mediterrânico, formando colónias preferencialmente em bermas de estradas e em zonas de gramíneas altas e perenes, juncais, prados, policulturas, montados de sobre e azinho, margens de ribeiras temporárias, áreas com cobertura herbácea abundante e alta, que mantenham um significativo grau de humidade durante o Verão.

Distribuição no Sítio de Monfurado

De acordo com as prospecções realizadas no âmbito do Projecto GAPS, foram encontradas 56 colónias activas, das quais 27 se situam em bermas de estradas (Nacional 2 entre Montemor-o-Novo e S. Cristóvão e estrada Escoural - São Cristóvão), sendo que as restantes 29 se localizam em zonas húmidas onde predominam as gramíneas e os juncos.



BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Orientações de Gestão:

- Identificar e preservar os sítios onde ocorram colónias;
- Condicionar a intensificação agrícola e a conversão do uso do solo (p.e. florestação) nos sítios onde ocorram as colónias;
- Condicionar o pastoreio nos sítios onde ocorram as colónias (pastoreio extensivo de suínos e ovinos menos prejudicial);
- Incentivar o pastoreio extensivo, assegurando intensidades de pastoreio compatíveis com um estrato herbáceo com altura média de 30 cm;
- Promover zonas de gramíneas altas intercaladas com zonas de arbustos (mosaico de habitats);
- Manter pequenas manchas de juncos e áreas de plantas lenhosas (silvas e murta), com área máxima de 2m²;
- Condicionar as intervenções nas margens das linhas de água;
- Interditar a aplicação de fertilizantes, pesticidas e herbicidas nas margens dos cursos de água e na envolverência dos charcos temporários;
- Vedar /delimitar sazonalmente as áreas envolventes aos charcos temporários, por altura das lavouras, restringindo a aplicação de fertilizantes;
- Não efectuar queimadas nos sítios onde ocorram as colónias nem nas áreas potenciais de ocorrência da espécie;

Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro

Morcegos

Família Chiroptera (Quirópteros)



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

Consoante a espécie, os morcegos assumem características diferentes. Relativamente à alimentação, no que respeita aos morcegos actualmente conhecidos para o Sítio de Monfurado, todos se alimentam de insectos, ainda que algumas espécies se alimentem preferencialmente de borboletas nocturnas, mosquitos e escaravelhos. Na altura de capturar a presa, e sendo excelentes caçadores, os morcegos têm a capacidade de o fazer em pleno voo, embora também o consigam fazer quando as presas se encontram pousadas em pedras, ramos e folhas.

Os morcegos são considerados espécies frágeis, devido ao facto de possuírem uma reduzida capacidade de recuperação, consequência do sua maturidade sexual tardia, bem como ao facto de gerarem uma cria por gestação. Associado a isto, o facto da maioria das espécies de morcegos conhecidas para o Sítio apresentarem carácter colonial, faz com que sejam susceptíveis a quaisquer perturbações que possam ocorrer no interior e/ou exterior das colónias.

Habitat

Consoante a espécie, os morcegos podem ser exclusivamente cavernícolas, criando e hibernando em grutas e minas, quase exclusivamente cavernícolas, podendo criar tanto em edifícios como em grutas e minas, ou arborícolas, utilizando geralmente buracos resultantes da poda ou descortiçamento.

Distribuição no Sítio de Monfurado

Ocorrendo no Sítio de Monfurado importantes áreas de montados de sobre e azinho, e sendo estas áreas, bem como a sua envolvente, importantes zonas de alimentação dos morcegos, facilmente se percebe que toda a área do Sítio apresenta condições únicas para a existência destas espécies. Paralelamente, a presença de antigas minas e edifícios abandonados, bem como galerias ripícolas actualmente bem conservadas, constituem também factores favoráveis à presença / distribuição das várias espécies de morcegos, por toda a área do Sítio.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, Anexo B-II e B-IV, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), De 21 de Maio de 1992

Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona, Anexo II

Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa)

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna, Anexo II

Orientações de Gestão:

- Conservar a área e densidade de montados;
- Manter os usos actuais do solo;
- Recuperar / melhorar as galerias ripícolas;
- Controlar o corte da vegetação;
- Promover a distribuição da vegetação através da manutenção de um mosaico de manchas de matos densos intercalados com zonas abertas com cultura e pastoreio;
- Incentivar o pastoreio extensivo;
- Controlar a intensificação da agricultura;
- Condicionar a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e silvicultura, adoptando técnicas alternativas, como a protecção integrada ou outros métodos biológicos;
- Restringir o uso de arame farpado nas vedações;
- Desobstruir as entradas de grutas e minas;
- Preservar os abrigos conhecidos de morcegos;
- Não perturbar os abrigos de morcegos;
- Restringir o acesso às áreas de criação e hibernação dos morcegos;
- Prevenir e minimizar incêndios florestais.

Anfíbios

Anfibiofauna



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

Apresentando o Sítio elevada riqueza de anfíbios, dos quais se destaca a rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*), torna-se necessário desde já implementar medidas que minimizem os seus factores de ameaça. Estas medidas propostas são, muitas vezes, medidas comuns a outros grupos de fauna e flora, na medida em que muitos dos problemas associados ao seu declínio são globais e não específicos. Tomando como exemplo a rã-de-focinho-pontiagudo, torna-se importante gerir da melhor forma os terrenos encharcados, uma vez que a sua preferência vai para estas áreas. Para além disso, e quando em época de reprodução, este anfíbio é também passível de ser encontrado em charcos, poças temporárias e ribeiros, pelo que desde logo se compreende a importância de uma visão global e integrada destes recursos.

Habitat

Evidenciando geralmente grande plasticidade a nível do habitat, a grande maioria dos anfíbios parecem preferir massas de água com elevada cobertura herbácea, nomeadamente prados e lameiros.

Distribuição no Sítio de Monfurado

Em Monfurado, de acordo com os trabalhos realizados no âmbito do Projecto GAPS e outros, as populações de anfíbios estão, regra geral, bem conservadas, podendo ocorrer em toda a área do Sítio. Esta situação pouco degradada, é apontada como fruto da baixa industrialização que se verifica, bem como pelo uso de práticas agrícolas tradicionais em grande parte da área do Sítio, que em muito têm contribuído para a manutenção dos habitats naturais, actualmente, em boas condições

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, anexos B-II e B-IV, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna, Anexo II

Orientações de Gestão:

- Garantir a acessibilidade dos anfíbios, considerando a ausência de estradas e parapeitos que dificultem a migração;
- Promover a colonização dos anfíbios através da utilização de medidas simples de eliminação ou modificação de obstáculos;
- Proceder à transladação de animais para os seus locais de reprodução;
- Criar rotas de migração seguras;
- Estabelecer charcos preferencialmente a menos de 700 metros de uma fonte de dispersão local de anfíbios, aproveitando depressões no terreno ou barras pequenas linhas de água, em zonas de menor intensificação agrícola;
- Não introduzir peixes exóticos;
- Controlar a colonização do lagostim-vermelho-da Louisina;
- Favorecer o aparecimento de vegetação aquática marginal, preferencialmente, a vegetação de folhas largas e brandas;
- Controlar o desaparecimento de espécies vegetais invasoras da superfície da água (e.g. azolla, lentilhas);
- Colocar barreiras de protecção, de forma a conduzir os anfíbios às passagens hidráulicas existentes;
- Desobstruir regularmente as passagens hidráulicas, principalmente antes da época das chuvas (Outubro a Março);
- Sinalizar pontos negros com sinais rodoviários alusivos à mortalidade de anfíbios;
- Reduzir a velocidade de circulação nos pontos negros.



Características

A rede hidrográfica do Sítio de Monfurado divide-se pelas bacias hidrográficas do Rio Sado e Tejo, sendo bastante influenciada pelo relevo acentuado da serra. Os troços, constituem-se principalmente por linhas de água de cabeceira, com formação em nascentes. A grande maioria das linhas de água presentes no Sítio, assume um carácter temporário, consequência da estreita relação que mantém com o clima da região e à baixa permeabilidade das rochas dominantes no Sítio de Monfurado.

Para além deste carácter temporário, as linhas de água tendem muitas vezes a formar pegos quando os caudais diminuem ou extinguem. Estes pegos, por permanecerem com água, acabam por funcionar como refúgio para a ictiofauna durante o período estival. Quando o caudal volta a aumentar, geralmente devido ao início do período das chuvas, estas estruturas funcionam como um elemento recolonizador, uma vez que é a partir delas que as diferentes espécies voltam a ocupar os seus habitats no rio e ribeiras do Sítio.

Distribuição no Sítio de Monfurado

De acordo com os resultados obtidos nos trabalhos realizados no âmbito do Projecto GAPS, os quais evidenciam a elevada importância do Sítio, no conjunto das amostragens realizadas em linhas de água (ribeiras da Pintada, Ameira, S. Cristóvão, Santa Sofia, S. Matias, Carvalhal, Gibleira, Gandum, S. Brissos, Escoural, S. Martinho e Giesteira), foi confirmada a presença de nove espécies. Destas, três são exóticas (perca-sol, achigã e gambúsia) e seis autóctones (enguia, verdemã, barbo, boga-portuguesa, boga e escaló). Das espécies autóctones confirmadas, duas delas carecem de protecção a nível europeu, nomeadamente a boga-portuguesa (endemismo ibérico) e a boga.

No caso das albufeiras (Monte do Pinheiro, albufeira de Pégoras, Herdade de João Pais, Monte da Gouveia, albufeira do Carvalhal, Monte Corta-Rabos-de-Cima, Aldeia da Biscaia, Monte dos Olheiros, albufeira da Defesa, Monte da Figueira, Monte da Cerrá, albufeira da Anta e Herdade das Pereiras), e no que respeita à prática da pesca desportiva, à semelhança do que acontece para as linhas de água, a comunidade ictiofaunística também assume particular relevância, na medida em que algumas das espécies comuns a estes locais, como a carpa, o achigã e o barbo são bastante procuradas pelos pescadores desportivos.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, anexo B-II, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna, anexo III
Lei nº 2097, de 6 de Junho de 1959 (Lei da pesca nas águas interiores) e respectiva regulamentação - Decreto nº 44623, de 10 de Outubro de 1962; Decreto nº 312/70, de 6 de Julho
E legislação complementar

Orientações de Gestão:

- Melhorar o estado de conservação das galerias ripícolas;
- Controlar a qualidade da água, através da realização de análises periódicas;
- Controlar o desenvolvimento de populações de espécies piscícolas exóticas (e.g. perca-sol, gambúsia);
- Preservar a estrutura das comunidades ícticas autóctones (e.g. boga, boga-portuguesa, barbo, verdemã);
- Eliminar os obstáculos à continuidade longitudinal, através da:
 - Limpeza e manutenção de passagens hidráulicas;
 - Remoção de estruturas que se encontrem obsoletas;
 - Construção de vedações de arame farpado (necessário proceder regularmente à remoção dos detritos acumulados);
 - Construção de passagens hidráulicas que permitam a passagem da ictiofauna (p.e.colocação de manilhas).

Charcos Temporários Mediterrânicos

*Habitat 3170**



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

Os charcos temporários mediterrânicos, devido à diversidade das suas comunidades vegetais e importância ecológica, são considerados habitats prioritários a nível de protecção. Estes habitats, são bastante vulneráveis, na medida em que são completamente dependentes da precipitação, ao mesmo tempo que apresentam, na grande maioria dos casos, reduzidas dimensões.

Constituindo importante fonte de alimento e refúgio para variadas espécies de aves e anfíbios, os charcos temporários mediterrâneos localizam-se preferencialmente nas margens de cursos de água doce, sazonalmente inundados por uma pequena altura de água doce. No entanto, é também possível encontrar este habitat em depressões de territórios de fisiografia plana, geralmente de origem antropogénica.

No que respeita à vegetação, os charcos são colonizados por complexos de vegetação terofítica, anfíbia e efémera, de floração primaveril, de elevada diversidade. Apresentam ainda variações temporais, quer de ano para ano, quer dentro de um mesmo ano. No primeiro caso, as variações ocorrem em função da duração e da profundidade do encharcamento; no segundo caso, as variações registadas são consequência da redução da toalha freática, que vai regredindo em função do aumento da temperatura.

Habitat

Para ocorrer o habitat 3170*, é necessário verificar os seguintes critérios, (1) variação temporal ao longo do ano num mesmo biótopo, ou seja, uma sucessão de comunidades num mesmo espaço físico, à medida que a toalha freática regride em função do aumento da temperatura; (2) comunidade constituída por um **variável de comunidades** (≥ 2) pertencentes a mais do que uma aliança da ordem *Isoetalia* (classe *Isoeto-Nanojuncetea*); (3) **coexistência** de 2 espécies de *Isoetes* no mesmo charco, sucedendo-se catenalmente da maior para a menor profundidade de água (gradiente de humidade e de temperatura).

Distribuição no Sítio de Monfurado

No Sítio, e de acordo com os trabalhos efectuados no âmbito do Projecto GAPS, foram identificados, na zona oeste, três charcos temporários mediterrânicos, nomeadamente, em situação topográfica de depressão (onde a humidade permanece durante um maior período de tempo), em situação de encharcamento temporário e em situação de depressão mais profunda, onde o encharcamento permanece para além do período da Primavera. Estes charcos, concentram-se numa única área aplanada, pelo que deverão comungar de uma gestão comum, já que a existência de valas de drenagem entre os mesmos poderá levar ao seu desaparecimento.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Orientações de Gestão:

- Manter as zonas húmidas;
- Interditar a mobilização do solo através da drenagem e/ou dragagem dos charcos e zonas contíguas;
- Proibir a mobilização nas margens por forma permitir a evolução natural da vegetação;
- Substituir a mobilização profunda do solo por mobilizações mais profundas;
- Promover o pastoreio extensivo;
- Criar zonas tampão (mínimo de 50 metros a contar da margem), com interdição de mobilização do solo, introdução de espécies forrageiras e aplicação de fertilizantes;
- Condicionar a plantação de árvores, evitando o ensombramento;
- Impedir a destruição do habitat;
- Condicionar a abertura de poços em áreas contíguas à do habitat;
- Condicionar a drenagem e alterações da fisiografia.

Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril Anexo B-1.
Directiva 92/43/CEE Anexo I.

Malhadais

*Habitat 6220**



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

O habitat 6220* (sub-estepes de gramíneas e anuais da *TheroBrachypodietea*), é considerado prioritário em termos de conservação pela Directiva Habitats. Estes malhadais, caracterizam-se pela dominância de *Poa bulbosa*, várias espécies de leguminosas, nomeadamente trevos, e ainda plantas características de prados anuais acidófilos. O grau de conservação dos malhadais tem-se deteriorado nos últimos anos por causa da intensificação do pastoreio e das mobilizações frequentes que afectam os montados, visto estes prados surgirem, na sua maioria, associados a estes sistemas. A presença de *Poa bulbosa* (nas pastagens mais bem conservadas) e presença de trevo subterrâneo e trevo são utilizados como bioindicadores da boa conservação deste tipo de habitat.

Habitat

Este habitat surge, em Monfurado, associado ao montado, pelo que a sua conservação no Sítio passa por intervenções integradas sobre ambos os sistemas.

Distribuição no Sítio de Monfurado

No Sítio de Monfurado estão cartografadas importantes áreas de ocorrência distribuição deste habitat, sendo a sua distribuição significativa face ao todo nacional, apresentando nesta área uma representatividade excelente. Tendo presente que este habitat surge, na maioria das vezes, associado a montados, este facto não é de estranhar, uma vez que a maioria da área do Sítio é ocupada por montados de sobro, azinho ou mistos.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Orientações de Gestão:

- Promover o pastoreio extensivo;
- Recuperar e fomentar o habitat através da sementeira de diversos tipos de consociações de gramíneas e anuais, adequadas a cada tipo de solo e clima;
- Conservar e beneficiar o habitat através da aplicação de fertilizantes fosfatados de libertação lenta (a aplicação deve ser função das necessidades específicas de cada propriedade);
- Efectuar, quando necessário, fertilização moderada, dado os efeitos negativos cuja aplicação em excesso poderá ter para os solos e ambiente em geral;
- Realizar, conjuntamente com a sementeira, uma boa fertilização fosfórica de fundo;
- Aplicar, quando o nutriente limitante seja o fósforo, pequenas doses do mesmo durante vários anos sucessivos (recomenda-se 20 unidades de P2O5/ha);
- Manter as boas práticas tradicionais;
- Interditar a mobilização profunda do solo;
- Limpar selectivamente os matos;
- Assegurar a condução sustentável dos montados;
- Melhorar o estado sanitário e a estrutura etária (sobreiro e azinheira), através de podas e cortes de espécies infectadas/doentes.
- Promover a regeneração natural dos montados;
- Prevenir e minimizar a ocorrência de incêndios florestais;

Amiais, Freixiais

Habitat's Ripícolas



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

Assumindo particular importância para a conservação de galerias ripícolas constituídas por amieiros, (habitat 91E0, prioritário), é possível encontrar, ao longo de algumas linhas de água existentes no Sítio, importantes e bem conservados amiais. Em alguns casos, estas estruturas são as mais bem conservadas no que respeita ao Sul do país, principalmente por se situarem, regra geral, na interface entre os campos agrícolas cultivados e as margens de cursos de água. No entanto, estas áreas têm vindo a ser reduzidas a uma estreita cortina, confinada a uma fiada de árvores, com o objectivo do homem ganhar terreno para agricultura.

No que respeita aos freixiais (habitat 91B0), outrora com uma área de ocupação muito extensa, encontram-se hoje dispersos um pouco por todo o Portugal Continental mediterrânico. Sendo que a grande maioria dos freixiais primitivos foi convertida em lameiros, em Monfurado é ainda possível observar, ao longo da rede hidrográfica, importantes galerias de freixos. Estas, surgem geralmente em linhas de água de carácter intermitente, suportando a secura das mesmas durante os meses de maior calor.

Distribuição no Sítio de Monfurado

No Sítio, é possível encontrar, ao longo de alguns troços de linhas de água bem conservados, importantes amiais e freixiais, com exemplares adultos muito bem conservados. Os amiais, surgem geralmente em linhas de água com caudal permanente, e sempre junto à água, enquanto que os freixiais, menos exigentes em termos hídricos, surgem geralmente em ribeiras que apresentam um carácter intermitente, chegando mesmo a secar por altura da estiagem. Um olhar mais atento às linhas de água, e podemos ver bons exemplos destes habitats, que, ao longo destes últimos anos, têm visto a sua sobrevivência ameaçada, essencialmente devido à intervenção humana.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

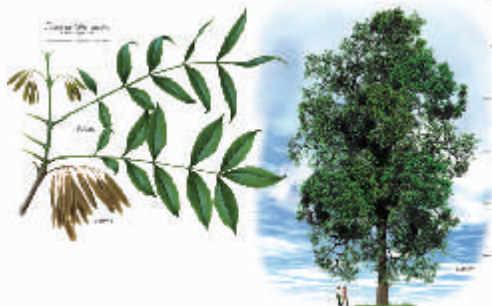
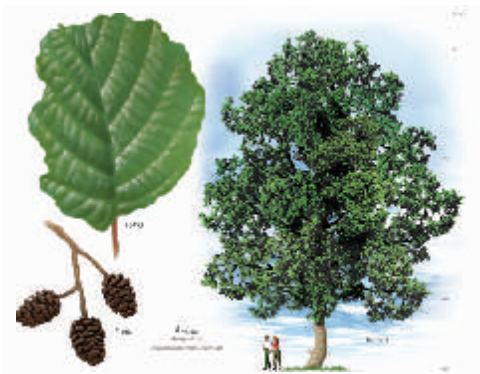
Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096

Orientações de Gestão:

- Controlar as espécies invasoras/alóctones, promovendo a sua irradicação;
- Condicionar as práticas de limpeza das margens dos cursos de água em áreas ocupadas por habitats prioritários;
- Promover a recuperação dos corredores ripícolas e dar continuidade/conservar às galerias ripícolas existentes;
- Remover ciclicamente por talhadia as árvores com sintomas de podridão ou vergadas pelo peso da copa;
- Condicionar ao corte de árvores;
- Utilizar estacas colhidas de árvores locais, para a restauração activa de amieiros degradados;
- Restabelecer as catenas florestais;
- Criar zonas tampão de protecção das linhas de água;
- Condicionar as alterações ao uso do solo susceptíveis de influenciar a qualidade das águas;
- Delimitar áreas específicas para passagem de pessoas e/ou gado;
- Interditar o cultivo nas margens;
- Interditar a aplicação de herbicidas, fertilizantes e pesticidas numa largura mínima de 10 metros a partir da linha de água;
- Interditar a limpeza mecânica das linhas de água com recurso a maquinaria pesada;



Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril Anexo B-1
Directiva 92/43/CEE Anexo I

Carvalho-negral e Carvalho-cerquinho

Quercus pyrenaica e *Quercus faginea*



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

Pertencendo ao género *Quercus*, do qual o sobreiro e a azinheira são as espécies mais conhecidas, o carvalho-negral e o carvalho-cerquinho ocorrem um pouco por toda a área do Sítio. Em termos gerais, o carvalho-negral e o carvalho-cerquinho raramente excedem os 25 metros de altura. A nível da folhagem, é possível encontrar algumas diferenças. Enquanto que o carvalho-negral apresenta folhas com um recorte bastante pronunciado, as folhas do carvalho-cerquinho apresentam as margens sinuadas. No entanto, chegado o Outono, os dois carvalhos deixam murchar as suas folhas, mantendo-as até à Primavera seguinte, altura em que começam a cair, deixando as novas folhinhas verdes colorir a árvore. O facto das folhas destes dois carvalhos não caírem, ou pelo menos não caírem na sua totalidade, como acontece com as árvores de folha caduca, faz com que no Inverno, o castanho-dourado das suas copas sobressaia na paisagem.

Habitat

A nível de preferências de habitat, o carvalho-negral e o carvalho-cerquinho são muito próximos, diferindo essencialmente a nível das exigências hídricas. Enquanto que o carvalho-negral prefere zonas com maior disponibilidade hídrica, ocorrendo, no caso do Sítio, preferencialmente junto a linhas de água, o carvalho-português é capaz de sobreviver em zonas de baixa precipitação, surgindo, no Sítio, na maioria das vezes associado a bosquetes e orlas de caminhos.

Distribuição no Sítio de Monfurado

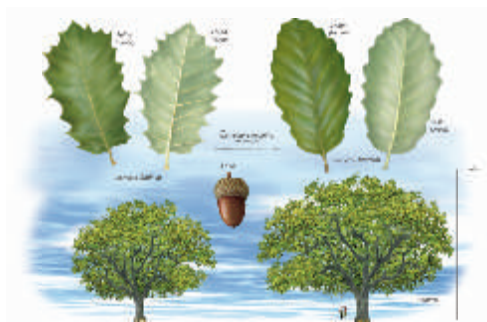
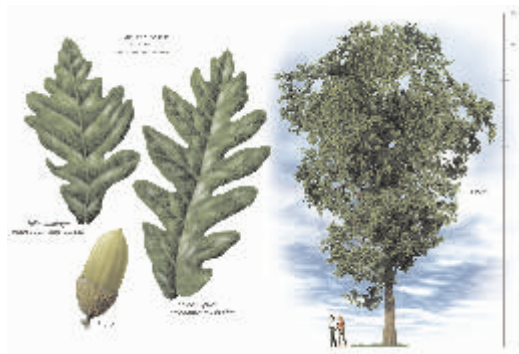
No Sítio de Monfurado, é possível encontrar alguns exemplares de carvalho-negral e carvalho-cerquinho. Os povoamentos com carvalho-negral e carvalho-cerquinho estão representados por indivíduos isolados ou pequenos núcleos (principalmente sebes), com distribuição fragmentada. Ambas as espécies apresentam boa vitalidade (sobretudo quando comparados com o sobreiro e a azinheira), mas o grau de regeneração natural é muito baixo (carvalho-cerquinho) ou praticamente limitado à rebentação por toíça (carvalho-negral).

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Orientações de Gestão:

- Controlar/excluir o pastoreio nas zonas de ocorrência de regeneração natural de carvalhos;
- Limpar selectivamente os matos em sebes, montados e galerias ripícolas, permitindo que alguns carvalhos atinjam a maturidade;
- Melhorar o estado sanitário das espécies dominantes dos montados;
- Promover a plantação, com recurso a sementes de proveniência local, para reforço dos núcleos existentes e criação de novos núcleos;
- Intensificar a difusão de plântulas através do viveirismo;
- Promover a distribuição da vegetação através da manutenção de um mosaico de manchas de matos densos intercalados com zonas abertas com cultura e pastoreio.
- Dinamizar a protecção e potenciação do micota florestal em consonância com o bom estado fitossanitário dos povoamentos;
- Alargar as sebes onde ocorra o carvalho-cerquinho;
- Prevenir e minimizar o risco de incêndio;
- Reforçar a fiscalização sobre a deposição de resíduos na área de ocupação do habitat;

Halimium verticillatum

Halimium verticillatum



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

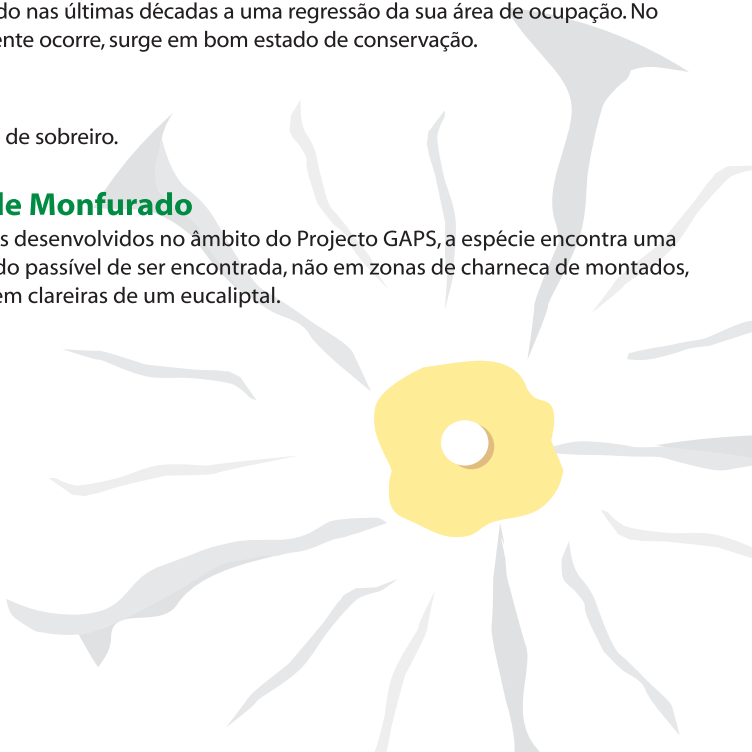
Pertencendo à família das Cistáceas, o *Halimium verticillatum*, é uma pequena esteva de folha branca. Este endemismo lusitano, apresenta uma floração primaveril, ocorrendo geralmente em charnecas de montados de sobreiro, sendo a sua principal ameaça as desmatamentos não selectivos. Actualmente, a sua distribuição é considerada rara, tendo-se assistido nas últimas décadas a uma regressão da sua área de ocupação. No entanto, nas áreas onde actualmente ocorre, surge em bom estado de conservação.

Habitat

Ocorre geralmente em charnecas de sobreiro.

Distribuição no Sítio de Monfurado

No Sítio, de acordo com trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projecto GAPS, a espécie encontra uma distribuição muito reduzida, sendo passível de ser encontrada, não em zonas de charneca de montados, como seria expectável, mas sim em clareiras de um eucaliptal.



BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Orientações de Gestão:

- Promover o pastoreio extensivo;
- Promover a abertura de clareiras;- Preservar as estruturas, usos e actividades actualmente existentes;
- Aumentar o intervalo de tempo entre desmoitas (período superior a 10 anos);
- Interditar a florestação de eucaliptos em compassos apertados;
- Interditar a mobilização do solo através da drenagem e/ou dragagem dos charcos e zonas contíguas, permitindo a evolução natural da vegetação;
- Limpar selectivamente os matos.

Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril Anexos B-II, b) e B-IV, b).
Directiva 92/43/CEE Anexos II, b) e IV, b).

Jacinto-silvestre

Hyacinthoides vicentina



BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO

Características

Pertencendo à família das Liliáceas, o jacinto-silvestre, também conhecido como jacinto-selvagem, é uma planta endémica de Portugal Continental. Apresenta um caule subterrâneo, vulgarmente denominado bolbo, o qual se reveste de grande importância, na medida em que é neste órgão que se acumulam todas as reservas necessárias à planta. Passado o Inverno, altura em que se encontra em estado de dormência, a planta inicia a sua actividade, ocorrendo a floração durante a Primavera. As flores, que podem ir de um simples azul ao azul-arroxeadado, são delicadas e dispõem-se em cachos. No final da Primavera, quando os dias quentes se começam a fazer sentir, as folhas ficam amarelas e acabam por secar. Nesta altura, reduzido novamente ao bolbo, o jacinto-silvestre volta a entrar em repouso.

Habitat

O jacinto-silvestre, ocorre, regra geral, em solos arenosos ou argilosos, clareiras de matos ou pousios com encharcamento temporário. Em Monfurado, e de acordo com os estudos efectuados, encontra-se em prados de herbáceas temporariamente encharcados, na maioria dos casos em clareiras de montado de sobre, azinho ou misto. Ocorre ainda em dois eucaliptais.

Distribuição no Sítio de Monfurado

As principais populações de jacinto-selvagem localizam-se no sector Oeste do Sítio, sendo de destacar três zonas: Gouveia, Corta-Rabos e Monfurado/Gamela. Na região de Casa-Branca, no sector Sudeste do Sítio, foram também identificados pequenos núcleos de jacintos-selvagens. Estes núcleos são constituídos por centena ou poucas dezenas de plantas, enquanto que os maiores, podem chegar a ter milhares de indivíduos.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Orientações de Gestão:

- Promover o pastoreio extensivo;
- Manter a pressão do pastoreio em níveis intermédios, especialmente durante as épocas de floração e frutificação da espécie;
- Condicionar as práticas agrícolas intensivas;
- Evitar mobilizações profundas do solo, especialmente no Inverno e Primavera;
- Manter clareiras com formações de matos e explorações florestais sem pastoreio;
- Evitar o uso de espécies forrageiras persistentes (ervilhaca, festucas, etc.);
- Interditar a aplicação de herbicidas;
- Condicionar as alterações à drenagem e fisiografia existentes;
- Manter as áreas de "lagoas temporárias ou brejos"
- Promover a monitorização.

Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril Anexos B-II, b) e B-IV, b) Directiva 92/43/CEE Anexos II, b) e IV, b)

Incêndios Florestais

Prevenção e Minimização



**BOAS
PRÁTICAS
DE GESTÃO**

Orientações de Gestão

Evitar comportamentos de risco

- Não fazer fogueiras e/ou queimadas durante o período crítico (definido anualmente em portaria);
- Não lançar pontas de cigarro;
- Não lançar foguetes.

Respeitar os espaços florestais

- Não deixar lixo;
- Colaborar na vigilância e alerta;
- Proceder à limpeza da floresta de acordo com a lei;
- Denunciar comportamentos incorrectos às autoridades.

Executar medidas de auto-protecção

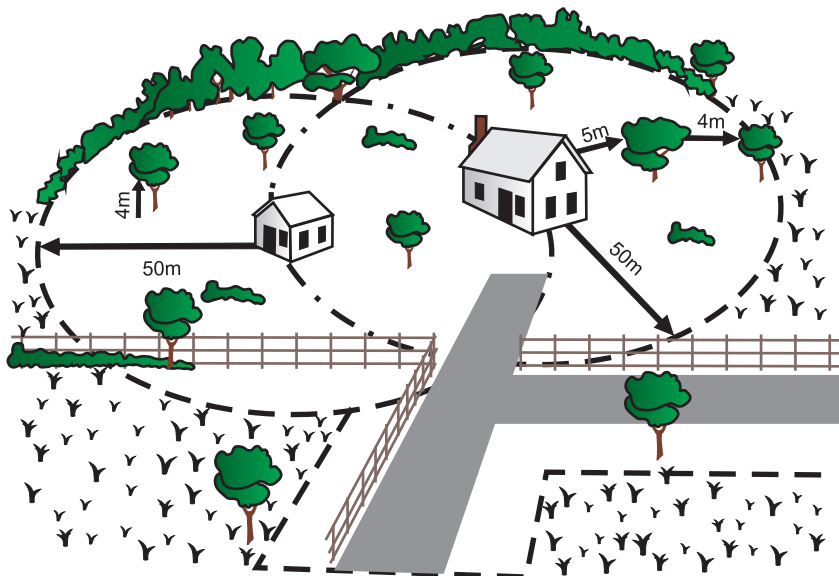
- Conservar uma faixa, de 1 a 2 metros, pavimentada em redor da habitação;
- Manter as árvores próximas da habitação correctamente desramadas e distanciadas entre elas 4 metros;
- Certificar que não existem árvores e/ou arbustos a menos de 5 metros da habitação;
- Conservar uma faixa de terreno limpo de 50 metros em redor da habitação;
- Manter os materiais combustíveis (sobrantes, lenhas, entre outros) a uma distância segura da habitação, pelo menos 50 metros;
- Garantir, ao longo dos caminhos, uma faixa de 10 metros em vegetação.

BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Sítio de Monfurado

MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-NOVO - Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos

Contactos T 266 898 100 | F 266 877 096



Enquadramento legal

Decreto-Lei nº 124/2006 de 28 de Junho